

Indústria de fundos registra resgate líquido de R\$ 25,3 bilhões no mês

A indústria de fundos registrou **resgate líquido de R\$ 25,3 bilhões** em julho, ante captação líquida de R\$ 29,5 bilhões no mês anterior, segundo dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Ainda assim, **no acumulado do ano, o saldo permanece positivo**, com o setor acumulando entradas líquidas de **R\$ 208,8 bilhões**.

Entre todas as categorias de fundos, apenas os ETFs (fundos de índice), FIPs (Fundos de Investimento em Participações) e Fiagros (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais) mantiveram fluxo positivo de recursos, na contramão do movimento observado na maior parte da indústria.

[Confira todos os resultados no Boletim de Fundos](#)

Os **ETFs** registraram captação líquida positiva de R\$ 1,5 bilhão em julho. No acumulado do ano, o saldo positivo chega a R\$ 34,1 bilhões, o maior da série histórica do segmento iniciada em 2006. O montante já supera em 47% toda a captação líquida registrada pelos ETFs em 2025, no total de R\$ 23,2 bilhões.

Os **FIPs**, por sua vez, registraram captação líquida de R\$ 986,2 milhões em julho, enquanto os **Fiagros** tiveram entrada líquida de R\$ 755 milhões. No acumulado de 2026, os dois segmentos exibem captação positiva de R\$ 36,8 bilhões e R\$ 6,2 bilhões, respectivamente.

“Os resultados de ETFs, FIPs e Fiagros evidenciam movimentos importantes para a indústria. O recorde de captação dos ETFs mostra o amadurecimento desse produto, com uma demanda cada vez maior dos investidores por instrumentos que combinam diversificação, liquidez e baixo custo. Já o desempenho de FIPs e Fiagros reforça a relevância desses veículos na alocação de recursos para empresas e setores estratégicos da economia”, afirma **Pedro Rudge, nosso diretor**.

Na outra ponta, os fundos de renda fixa e multimercados foram os que mais contribuíram para o resultado negativo da indústria no mês.

Os **fundos de renda fixa** registraram resgates líquidos de R\$ 19,8 bilhões em julho, pressionados principalmente pelos produtos do tipo duração baixa soberano, que investem integralmente em títulos públicos federais. Eles responderam por saídas de R\$ 17,7 bilhões.

Já os **multimercados**, tiveram resgates líquidos de R\$ 5,6 bilhões no mês, uma desaceleração em relação às retiradas de R\$ 11,2 bilhões observadas em junho. O resultado foi influenciado sobretudo pelos fundos do tipo livre, que registraram saídas de R\$ 4,2 bilhões. No acumulado do ano, os multimercados registram captação líquida negativa de R\$ 12,2 bilhões.

Entre os **fundos de ações**, os do tipo livre também lideraram os resgates, com retirada líquida de R\$ 2 bilhões em julho. Considerando todas as estratégias, a categoria encerrou o mês com saída líquida de R\$ 1,4 bilhão e acumula resgates de R\$ 8 bilhões em 2026.

Também tiveram saldo negativo os **fundos de previdência**, os **fundos cambiais** e os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), com resgates de R\$ 1 bilhão, R\$ 529,2 milhões e R\$ 258,6 milhões, respectivamente.

[Confira todos os resultados no Boletim de Fundos](#)

Fonte: [Anbima](#), em 07.08.2026.